

A influência do meio-ambiente na gestão contábil-financeira

texto de Marcelo Henriques de Brito

publicado na Súmula Ambiental da FIRJAN em novembro de 1999.



A influência do meio ambiente na gestão contábil-financeira

A expressão “contabilidade ambiental” tem sido em geral empregada para designar estudos para valorar economicamente bens e serviços disponibilizados pelo meio ambiente. Exemplificando, qual seria o valor econômico de uma árvore e de uma floresta? Empresários devem ficar atentos a tais estudos, conduzidos com aparente objetividade e embasamento científico, porque podem ser usados para contestar a instalação e a operação de empreendimentos novos ou existentes, sob a alegação de que os benefícios do empreendimento não superam as “perdas econômicas” de eventuais impactos ambientais adversos. Por outro lado, a expressão “contabilidade ambiental” deveria ser empregada para designar aqueles lançamentos contábeis, que diretamente envolvem aspectos ambientais que impactam demonstrações financeiras de organizações. Exemplificando, como ratear entre diversos produtos os gastos com a operação de uma estação de tratamento de efluentes? A forma de rateio impacta a gestão de uma linha de produtos, principalmente quando produtos distintos requerem operações diferenciadas para evitar ou remediar eventuais danos ambientais e quando margens

de contribuição precisam ser reduzidas devido à intensa competição no mercado.

No caso de haver “passivos ambientais”, que seriam aquelas obrigações relacionadas aos desembolsos para extinguir danos ambientais, não basta prever “ações” de forma técnica. É necessário mensurar e inserir estes “passivos ambientais” nas demonstrações financeiras.

valor financeiro atual das marcas associadas a gases CFC, considerados prejudiciais para a camada de ozônio?

Disso resulta que a questão ambiental é ampla e complexa não somente na área tecnológica. Resumidamente, os desafios para gestão financeira-contábil são como mensurar e como indicar nas demonstrações financeiras os benefícios e/

ou danos ambientais, tantos os reais (presentes ou existentes), como os potenciais (estimados ou previstos para o futuro). Adicionalmente é preciso padronizar, inclusive internacionalmente, conceitos e procedimentos relacionados à variável “meio ambiente”, até para tornar viáveis, consistentes, compreensíveis e confiáveis quaisquer comparações entre organizações. Não basta apenas agir para evitar danos ambientais, é preciso conseguir indicar contabilmente e financeiramente estas ações. Melhorar a elaboração de estudos e de demonstrações financeiras facilita a gestão interna, aumenta a transparência, protege investidores, cativa a confiança do mercado financeiro para conceder crédito, reduz taxas de juros, o que resulta em melhores condições para o desenvolvimento sob todos os aspectos, inclusive com responsabilidade ambiental.



Devem também ser identificados “ativos ambientais”, que seriam aspectos relacionados ao meio ambiente que favorecem e valorizam o empreendimento quando existentes e sua ausência prejudica e reduz o valor do empreendimento. Enquanto uma empresa em um local com água subterrânea possui um importante ativo ambiental, no que esta água for poluída, é reduzido o valor deste ativo ambiental, que pode sequer ter sido explicitado no balanço. Adicionalmente, pode literalmente “zerar” um ativo de uma empresa, relacionado a uma marca registrada de um produto, cujo emprego é polêmico por causar “danos ambientais”. Qual seria o

Marcelo Henriques de Brito é graduado em administração e em engenharia com Ph.D. pela École Polytechnique Fédérale de Lausanne (Suíça) e é membro do Conselho Empresarial de Meio Ambiente e Desenvolvimento da Associação Comercial do Rio de Janeiro.